

## Mulheres e poderes na sociedade faraônica do Egito Antigo

### Women and Powers in Ancient Egyptian Pharaonic Society

SOUZA, Aline Fernandes. **O papel das mulheres na sociedade faraônica:** a igualdade em discussão, *Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder*, Florianópolis, 25 a 28 de agosto de 2008, 6 p.

414

Resenhado por / *Reviewed by*: **César Soares de Oliveira Júnior<sup>1</sup>**  
**Maria Célia da Silva Gonçalves<sup>2</sup>**

A cultura do antigo Egito se assimilava com a dos dias atuais, no que diz respeito à igualdade feminina no Ocidente. As mulheres casadas ou não eram detentoras de Direitos que garantiam sua liberdade e autonomia, inclusive para postular em juízo em caso de lesão a algum deles. Desenvolviam relevante labor cuidando de casa e em trabalhos externos, além de ocuparem cargos de alto escalão na sociedade egípcia.

Modelo de convívio em sociedade, respeitava as mulheres como iguais em Direitos e deveres como propriedade, comércio, garantia de bens (em caso de separação) e responsabilidade pelos ilícitos cometidos; não havia desigualdade em Direitos entre homens e mulheres. Nos julgamentos, podiam ocupar cargos de defensoras e ir a juízo como testemunhas. Analisaremos a trajetória de algumas das mais famosas e poderosas mulheres que, explícita ou

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Direito. E-mail: cjoliveira1@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutoranda em Educação Pela PUC-GO e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso, coordenadora do Núcleo de Pesquisa. E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

**Recebido em 27/12/2021**

**Aprovado em 12/03 /2022**

**Sistema de Avaliação: *Double Blind Review***



implicitamente, governaram o antigo Egito, no tempo em que era considerado a maior civilização do planeta.

Com grande poder político e religioso uma das esposas do deus se tornou Faraó. Hatshepsut após perder seu pai, o faraó Tothmés I, tornou-se herdeira legítima do rei, e como a linhagem limitava ao título de princesa, casou-se com um filho da esposa secundária do faraó, para que pudesse se dispor do trono. Este, ficou conhecido como Tothmés II e com a união, ambos tomaram título real. Hatshepsut obteve prerrogativas com o título, com a morte precoce do marido e sem mais herdeiros, o trono ficou a cargo de um filho secundário de pouca idade, Tothmés III.

415

Como não tinha idade suficiente para governar, Hatshepsut tornou-se regente do reino e administraria até que Tothmés III pudesse governar. Seus grandes feitos e sua posição de esposa real fizeram com que ficasse conhecida como Rainha-Faraó, que manteve um governo próspero e realizou a construção de diversos monumentos como os obeliscos no extremo leste do templo de Karnak, que trazem seus títulos como rei expressos no topo e o templo de Deir EL-Bahari, dedicado a Rainha-Faraó e de beleza arquitetônica imensurável.

Nefertiti, após muitos anos da extinção das esposas dos deuses, retomou o título e se elevou à posição de deusa depois de liderar uma revolução religiosa desbancando os deuses e definindo apenas um deus, deus do sol Atum, quando ressuscita o poder das esposas dos deuses assume o reinado construindo templos para Atum que foram posteriormente destruídos por governantes seguintes. Com a nova religião Nefertiti ganhou absoluto poder e construiu grandes monumentos, realizou rituais que sugerem que tinha tanto poder quanto faraó, se igualando no reinado e sendo respeitada como tal, sendo por muito tempo mulher mais influente do Egito antigo.

Nefertari, por sua vez, lançou-se de seu poder de sedução para se tornar esposa do deus Amom, com técnicas de maquiagem (como o delineador e outros itens), vestimentas muito sedutoras, (quase transparentes) e perfumes afrodisíacos, seduziu o Faraó Ramsés para que este a escolhesse, tornando-a esposa do deus, elevando seu poder. Ramsés esculpiu estátuas de ambos no mesmo tamanho, o que sugere que os dois governaram juntos e que Nefertari tinha poder tanto quanto Ramsés. Após sua morte, a devoção de Ramsés não cessou, o que o induziu a construir a maior tumba do Egito para sua amada e inesquecível esposa.

Cléopatra herdeira do trono Egípcio, traz as mulheres de volta ao poder depois de um Egito devastado, fez alianças com outras civilizações, usando seus atributos para sedução e sua “virtú” (Maquiavel 1469-1527) para governar retoma o prestígio Egípcio, mesmo após várias

tentativas do Império Romano de acabar com seu reinado, com sedução e inteligência consegue reverter a situação a seu favor. Após investida Romana perde seu império, mas, há indícios que por não querer se curvar ao novo império tenha permitido ser mordida por uma naja o que a levou a óbito.

Ante o exposto, fica evidente que as mulheres do antigo Egito dispunham de Direitos e respeito, o que deu destaque à civilização egípcia. À frente de grandes reinados, marcaram sua passagem com poder, inteligência, sedução e ambição, essa parte da história do mundo. Nascer mulher no antigo Egito, ao contrário de muitas civilizações antigas, era algo extremamente comum, não se diferia o sexo do bebê nem acreditava ser vexatório ter filhas, fato que sustentou a evolução da civilização Egípcia, quando comparada às demais civilizações da época.

É perceptível a participação da mulher na economia, no ordenamento jurídico, no governo e na sociedade em geral, assumindo altos cargos e governando com pudor. Por muito tempo fizeram parte e estiveram à frente de governos que foram responsáveis por grandes feitos e colocaram a civilização egípcia em um patamar que não houvera sido alcançado por nenhuma outra; uma sociedade que valorizava homens e mulheres como iguais, detentoras de Direitos, vistas como capazes de reger exércitos, construir monumentos e, principalmente, conduzir seu povo com maestria, fazendo de seu reinado o mais avançado do mundo, comprovando o que jamais deveria ter sido colocado à prova: Mulheres e homens devem ser iguais em Direitos e oportunidades para demonstrar o seu potencial. Desinibidas, ocupando o lugar que acreditarem ser seu, não importa qual seja.